JORNAL DO ANDREWS

ANO 24 / Nº 75 / FEVEREIRO DE 2018

MUITOS ANDREWS DE VIDA

Em torno de cada escola aglutina-se toda uma comunidade que com ela se identifica: não apenas as famílias e seus filhos, mas também os profissionais que nela atuam. A presente Edição Especial rende homenagem a alguns dos mais antigos colaboradores que ainda hoje integram a equipe do Colégio Andrews.

Este recorte reúne profissionais da equipe administrativa com mais de 20 anos de "casa", que com sua atuação cotidiana imprimiram algo de si à identidade do Andrews e ajudaram-no a ser o que é. Ao integrarem a equipe, esses colaboradores tornam-se responsáveis por promover um ambiente de cuidado, de respeito e de segurança, que propicia a construção dos vínculos interpessoais.

Há muitos anos, eles enfrentam os desafios do dia a dia do Colégio. Em inúmeras ocasiões, cada um deles foi posto à prova. Com o seu exemplo diário são também responsáveis pela formação de outros profissionais iniciantes recém-chegados, que costumam tomá-los como modelo.

ANTIGOS FUNCIONÁRIOS E PROFESSORES

Constituem referência não somente por sua postura, mas por sua capacidade de aprender, sua coerência e seu posicionamento ético. Como o processo educativo é essencialmente relacional, muito importa também a sua capacidade de lidar com frustrações, de constituir vínculos e de se relacionar produtivamente com colegas, alunos e suas famílias.

Os vínculos estabelecidos durante esse longo convívio inspiram muitas e muitas razões para que o Colégio manifeste não somente o reconhecimento pela contribuição que eles trazem, como também o mais sincero carinho, agradecimento e amizade.

VANDERLEY: ACOMPANHANDO GERAÇÕES

Vanderley Rodrigues de Macedo chegou em 1971. Foi inspetor durante 20 anos, trabalhou no Almoxarifado, Audiovisual, e na Manutenção, que é onde está hoje. "O início foi um pouco difícil. Eu tinha vinte e poucos anos, era quase a idade dos alunos do Ensino Médio. Então, eles me testavam toda hora. Me lembro da enorme responsabilidade que era fiscalizar as provas de 2ª chamada. Mas eu sempre gostei de tomar conta dos alunos. Eles gostam de questionar, mas também gostam que alguém diga que há limites. Acho que tive uma contribuição importante na vida dessas pessoas, e hoje muitos reconhecem isso e me agradecem", emociona-se o funcionário.

Aluísio Machado, vice-diretor, Guilhermina Sette, orientadora, e Luzia Trompieri foram muito importantes para Vanderley. "O trabalho de inspetor requer muita confiança, senão não funciona. Esses grandes profissionais, que saíram daqui com 50 anos de casa, me ajudaram a aprender a fazer meu trabalho", afirma.

Nos seus 47 anos de Andrews, Vanderley viu muita coisa mudar. "Antigamente os professores usavam jaleco, ou terno, e só entravam na sala quando os alunos estavam de pé. Meio-dia conferiam os cadernos. Quem não tinha feito o dever de casa ficava em uma sala, comigo, e só ia embora quando fizesse. O aluno hoje se preocupa muito com a Informática. Na hora do recreio, eles estão no "zap". Lá na Praia de Botafogo era muito diferente, o pessoal jogava vôlei e basquete no recreio. Mas um aspecto não mudou: a diversidade. O Andrews abriga todo mundo. Pessoas diferentes convivem em harmonia", conclui.

LUIZ SUTERO: 50 ANOS NA PORTARIA

Há cinco décadas o nome dele é muito chamado no Andrews, como ele mesmo conta: "os alunos menores, da Educação Infantil, quando formam fila no pátio, vêm sempre falar comigo "Seu Luiz, Seu Luiz...". Eu brinco muito com eles. Chegam com três anos e meio, quatro anos e eu os vejo crescer. Daqui a pouco estão no 1º ano, no prédio 3. Crescem mais e vão para o prédio 1, terminam o Ensino Médio e vêm aqui só para visitar", relata satisfeito o funcionário Luiz Sutero, porteiro da Visconde de Silva desde 1968.

Ele relembra que iniciou como encarregado, quando o Colégio estava começando no Humaitá. "Tinha uma campainha na portaria e o Francisco, que era o porteiro, e eu nos revezávamos para atender. Depois que

ele saiu, fiquei como porteiro. Fui gostando do ambiente de trabalho e hoje sinto até falta quando estou de férias", relata.

Entre as pessoas que marcaram sua chegada no Andrews, Luís menciona o encarregado Pires, que lhe ensinou muito sobre o trabalho. Das histórias que vivenciou, um momento difícil ficou em sua memória: "Os alunos foram a um passeio em Niterói quando ainda não havia a Ponte. Na volta, o ônibus se atrasou na fila da balsa e só chegou meia-noite. Não existia telefone celular e não tivemos notícias. Fiquei até tarde acompanhando as mães que estavam na entrada do Colégio, aflitas. Foi um sufoco", conta.

Em compensação, ele se emociona com a visita de ex-alunos. "Há pouco tempo veio um, ficou andando pelo pátio e chorando, me abraçava. É muito bom. Aqui continua o mesmo tratamento, desde a época do dr. Carlos. Ele era muito gentil. É uma marca que permaneceu durante todo esse tempo", conclui Luiz Sutero.

JORNAL DO ANDREWS EXPEDIENTE • Diretor de Redação: Pedro Flexa Ribeiro • **Editora:** Kiki Gurjão • **Colaboração:** Ana Carolina Flexa Ribeiro, Profª Inez Veiga, Orientação Pedagógica, Coordenação de Área e Professores • **Fotografia:** Arquivo Andrews e fotos cedidas pelos alunos • **Projeto Gráfico:** Ana Luisa Escorel - A3 • **Projeto Editorial:** Gurjão Jenné Comunicação Integrada Ltda. **COLÉGIO ANDREWS:** R. Visconde de Silva, 161 - RJ - RJ - CEP 22271-043 - Tel.: (21) 2266-8010 - secretaria@andrews.g12.br • www.andrews.g12.br

LUÍS CARLOS: EXPERIÊNCIA NA RECEPÇÃO

Luís Carlos da Silva trabalhou dois anos na Praia de Botafogo, como inspetor. Se desligou do Colégio e pouco depois foi chamado para voltar. "Vim para a Visconde de Silva e aqui estou, na Portaria, há 22 anos. Só tenho boas lembranças. Sempre fui tratado com carinho e respeito. Gosto de fazer meu serviço e me dou bem com todos. Convivo com crianças, adolescentes, com as famílias, as babás e os motoristas. Todos têm que ser igualmente bem tratados", comenta.

Ele percebe que o espaço do Andrews é agradável para as crianças. "Na hora da saída, muitas ficam conversando ainda um tempo. Algumas não querem ir embora. Se sentem bem aqui dentro", relata o Porteiro.

Sobre as mudanças que viu ocorrer nos últimos 20 anos, Luís Carlos pondera: – Antigamente era mais trabalhoso. Hoje as crianças são mais obedientes, atendem melhor. O carinho que damos para elas, recebemos de volta!

PAULO CÉSAR: NOSSO INSPETOR

Paulo César Alves, auxiliar de disciplina, está no Andrews desde 1997. "Quando comecei aqui estava cursando faculdade de Administração. Na época, as Professoras Maria Lúcia Parreira e Edith me auxiliaram muito, me orientaram sobre como lidar com os alunos. Trabalhar com criança não é difícil. É gostoso e divertido. Com carinho e respeito, criamos vínculos. Tenho apoio da coordenação, do inspetor que fica no campão, todos se ajudam, nossa equipe é bem unida", assegura.

Uma marca forte do Andrews, para ele, são as festas juninas organizadas pelos alunos do Ensino Médio. "São momentos de reencontro com ex-alunos, todos eles conversam comigo, inclusive os pais", conta Paulo César. Ele afirma que gosta de estudar sobre a área de Educação e trocar ideias sobre o tema com sua esposa, que é professora. Quando indagado acerca do que vai deixar saudade, ele não precisa pensar muito para responder: "Vou sentir falta das crianças!".

ALFREDO: SERVIÇOS EXTERNOS

Alfredo Charre Neto trabalha no Andrews desde 1991. Ele começou como *office boy* e hoje é auxiliar de Tesouraria. "Eu trabalhava com uma arquiteta conhecida do Dr. Carlos Roberto Flexa Ribeiro. Então, houve uma oportunidade e fui indicado por ele. Passei por uma entrevista e estou aqui até hoje", relembra o colaborador.

Ele também se recorda com carinho do quanto se sentiu prestigiado quando foi promovido a auxiliar de Tesouraria. "Foi muito importante para mim constatar a confiança dos diretores ao me colocarem nesse cargo. Eles notaram meu procedimento, meu caráter", observa Alfredo. A orientação que recebeu de Aparecida Castro, Tesoureira, foi suficiente para ele começar a se desenvolver. "É um serviço inteligente que trabalha muito com a razão. Eu gosto", comenta.

Para ele, a principal característica do Andrews é reconhecer a qualidade do funcionário: "Basta ver quantos anos as pessoas ficam aqui", comenta. "Agradeço por tudo que o Colégio Andrews e seus diretores têm feito por mim nos últimos 27 anos", conclui Alfredo.

CIRLÉA: AMBIENTE TRANQUILO

Cirléia Marsiani de Castro chegou ao Andrews em 1991. "Fui trabalhar com a Aparecida Castro na Tesouraria. Aprendi na prática e depois fiz alguns cursos", rememora.

Há dois anos no setor de Contas a Pagar, ela gosta do trabalho e considera o ambiente tranquilo. "Temos segurança", afirma, destacando o apoio que recebe de Aparecida e Rosária, a quem define como "seus alicerces".

Um fato marcante para ela foi ter assistido à peça "Ópera do Malandro", ainda na Praia de Botafogo. "Foi a primeira vez que fui ao teatro. Fiquei encantada e passei a gostar", revela. No Andrews, ela se sente em família. Não só pelo tempo de "casa", mas pelo tratamento que recebe de todos. Para ela, o futuro do Colégio está sendo plantado diariamente: "Eles estão investindo e vão colher", acredita.

ROSÁRIA: UM BOM COLÉGIO

Foi através de uma agência de empregos que Rosária Maria B. da Silva foi admitida no Andrews, em 1991. "Entrei como temporária por três meses, na função de auxiliar de contabilidade. Depois fui efetivada", conta a colaboradora.

O apoio que recebe da direção, a convivência harmônica com os colegas e o gosto pelo trabalho que realiza são

fatores que contribuem para o bem-estar de Rosária. Sobre as mudanças que vivenciou, ela comenta: "Mudou muito desde a época que comecei. A Informática facilitou o trabalho. A adaptação na Visconde de Silva foi tranquila. O espaço aqui é maior, ficou melhor". Para o futuro do Andrews, ela deixa uma mensagem: "Desejo que o Colégio continue bom como é".

ENI SANDRA: A VOZ QUE ATENDE

Eni Sandra da Silva iniciou como atendente na cantina da Praia de Botafogo, 21 anos atrás. Na Visconde de Silva, trabalhou como inspetora e logo assumiu a função de telefonista. "Às vezes eu substituía a telefonista. Quando surgiu a vaga, fiquei no lugar dela", conta.

Hoje formada em Pedagogia e Psicopedagogia, confessa que sua vontade de estudar começou no

Andrews. "Fui motivada por minhas filhas, que estudaram aqui – uma está na UFF e a outra no 2º ano do Ensino Médio – e também pela diretoria do Colégio. Não pretendo parar mais! Quero atuar como professora", afirma com entusiasmo.

"Desejo que o Andrews cresça cada vez mais. Fui muito bem acolhida e gosto de trabalhar aqui", conclui a telefonista .

LÚCIA HELENA: 30 ANOS NA SECRETARIA

Lúcia Helena Brandão de Oliveira Couto chegou no Andrews em 1988 para trabalhar como auxiliar de secretaria. "Vim para ficar três meses e estou até hoje. Foi meu primeiro emprego em escola e contei com o apoio da Marluza, que trabalhava aqui naquela época", relembra.

Nas três últimas décadas, Lúcia viu muitas mudanças acontecerem.

"Antes era tudo manual, hoje temos o computador. Comecei no prédio da Praia de Botafogo e depois vim para a Visconde de Silva. Mas nesse tempo todo, teve algo que não mudou: o ambiente acolhedor do Colégio, que faz eu gostar muito de trabalhar aqui. Espero que o Andrews tenha muitos anos mais de vida", deseja a funcionária.

APARECIDA: VÍNCULOS DE CONFIANÇA

Em 1979, Aparecida Castro, então professora e secretária de escola em Minas Gerais, veio para o Rio de Janeiro em busca de novos horizontes. "Não precisei procurar muito. Logo me encontrei com pessoas que conheciam o Andrews e me indicaram para trabalhar. Comecei na Secretaria, na Praia de Botafogo. Depois fui para a Mecanografia. Fiquei assustada com uma copiadora gigantesca e um mimeógrafo a tinta. Mas a minha vontade de ficar no Rio era muito grande e eu decidi vencer aquele desafio" relata.

Seu gosto por novos desafios e também por cálculo, que havia estudado na faculdade, a levaram para a Contabilidade na primeira oportunidade. "Fui adquirindo experiência e, em 1995, me foi oferecido o cargo de responsável pela Tesouraria", diz Aparecida.

"Na época da Mecanografia, trabalhei com o Prof. Jorge Oliveira, o Prof. Hebert, que fazia a revisão das provas, com o vice-diretor Paulo Muniz, com o Prof. Aluísio Machado. Essas foram as pessoas que me abriram as portas do Colégio e me fizeram querer ficar aqui", relembra Aparecida. Ela conta que aprendeu muito com o Prof. Edgar Flexa Ribeiro e sempre se indentificou com a ideia de "pensar diferente", com o modo de trabalhar aberto a mudanças. "O Andrews abre horizontes, mas ao mesmo tempo permanece com suas raízes. É prazeroso trabalhar aqui. Essa identidade inovadora nos impulsiona", afirma.

Ao recordar a transferência para a Visconde de Silva, ela admite que não foi tão fácil. "Toda mudança é um pouco dolorosa, mas a dor passou e inauguramos outra etapa, que tem dado muito certo. Quem trabalha aqui não pode ficar no passado, tem que olhar para o futuro", acredita Aparecida.

ANA ZÉLIA: EMPENHO E DEDICAÇÃO

Contratada inicialmente como datilógrafa temporária, em 1986, Ana Zélia Rodrigues da Cruz aprendeu e se qualificou para ocupar o cargo que tem hoje, de Secretária Escolar. "Cheguei com 19 anos e, embora não tenha sido meu primeiro emprego, foi aqui que comecei minha vida profissional", afirma.

Ela conta que foi efetivada porque era bem rápida na máquina de escrever. Depois, foi auxiliar no Departamento de Pessoal e começou a aprender sobre a profissão atual com Carlos Guimarães, Secretário do Colégio na época. Diante de uma oportunidade, Ana Zélia fez o curso e foi habilitada para o cargo atual. Ao longo desses anos se formou também em Direito e Pedagogia.

"Em trinta anos, muitas pessoas foram importantes. Os primeiros que me apoiaram foram a Aparecida

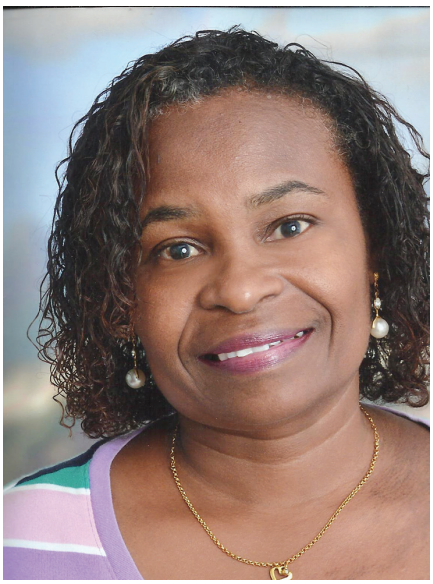
e a Júlia, da Tesouraria, a Cléia, que era da Contabilidade, o Guimarães e o Arcênio, que eram do Departamento de Pessoal. O Prof. Aluísio, vice-diretor, era muito enérgico e firme. Absorvi alguns procedimentos fundamentais para eu tomar decisões quando me tornei secretária", acredita a funcionária.

Ana Zélia considera o Andrews uma escola de vanguarda, que "pensa diferente" e se adapta muito bem a novas situações. "O Colégio tem pilares que o sustentam, tanto administrativamente quanto pedagogicamente. A Direção confia na equipe e isso dá mais autoconfiança para produzir, inovar, sugerir", comenta. Para ela, a boa estrutura existente dá condições de ir adiante por muitos e muitos anos. Seu desejo é que o Andrews possa continuar a cumprir seu papel de educador, de transmissor de conhecimento.

"Hoje vejo pais que estudaram aqui na época que eu entrei trazendo seus filhos. Escuto eles falarem o quanto isso é gratificante. Acho que essa é a maior recompensa que a escola pode ter ao longo dos anos: ver várias gerações aqui dentro", conclui a Secretária.

VILMA: DESDE O INÍCIO DO INTEGRAL

Vilma Pereira se lembra até hoje da primeira pergunta que ouviu em sua entrevista de contratação para o cargo de Babá, em 1996: – Você gosta de criança? Sim! Então já tem o perfil da Escola. Hoje, 22 anos depois, ela ainda se sente estimulada. "É muito bom trabalhar aqui. As pessoas nos acolhem, nos dão força. Cada criança é diferente, é um aprendizado que não termina nunca", observa Vilma.



Para ela, é gratificante acompanhar o crescimento das crianças, vê-las estudarem, entrarem para a faculdade e depois voltarem como profissionais. Outra característica que considera marcante no Andrews é o bom relacionamento da equipe. "Nos damos muito bem. Trabalhamos com vontade, liberdade e responsabilidade", afirma a funcionária.

Nesse tempo de convivência com crianças, Vilma viu muitas mudanças e destaca o quanto elas são diferentes hoje: – Antigamente eram menos agitadas, muitas eram tímidas. Agora são cada vez mais espertas e sabidas. Sempre me surpreendo.

"O presente que dou para o Andrews, pelos 100 anos, é uma homenagem à direção. Eles olham o outro, entendem, têm empatia. Sabem o nome de cada um, o aniversário. Sou muito grata", diz Vilma.

SELMA: ATENDIMENTO AOS PAIS

Funcionária da Tesouraria, Selma Tavares está no Andrews desde 1996. "Desde lá, houve muitas mudanças, sempre para melhor. A diretoria tem um vínculo muito forte com a nossa equipe. À medida em que o tempo passa, a confiança aumenta. Fico totalmente à vontade. Entro aqui como se estivesse entrando na minha segunda casa. Isso é muito importante", afirma.

Das lembranças da época da Praia de Botafogo que, acredita, "está no coração de todo mundo", ela menciona a montagem da 'Ópera do Malandro'. "Foi marcante poder assistir. Foi muito aconchegante, todos os funcionários juntos ali no teatro", relembra Selma.

Em seu contato com pais de alunos, a funcionária percebe a satisfação deles. "Eles elogiam muito. Às vezes uma mãe brinca e diz que se sente aliviada quando entra na nossa sala e nos vê. Ou um pai vem se despedir quando o filho sai e nos abraça agradecendo. "O Andrews tem um ambiente bom para se trabalhar. Está sempre se atualizando. Acho que a Direção sabe o caminho certo", observa Selma.

NIEDJA: ATUAÇÃO NO ALMOXARIFADO

Hoje funcionária do Almoxarifado, Niedja Pereira da Silva começou na Cantina da Praia de Botafogo, em 1997, onde trabalhou como atendente durante três anos. Já na Visconde de Silva, permaneceu mais dois anos, atuando no Caixa. "Quando fui para o Almoxarifado passei a desenvolver tarefas bem diferentes das que eu estava acostumada. Tive que aprender muito e fui melhorando a cada dia, foi muito gratificante", recorda-se.

Ela conta que, além das habilidades relativas à função, também aprendeu a lidar com os pais e com as crianças. "Encontrar um ex-aluno na rua e ver que ele se lembra de mim não tem preço!", afirma Niedja. Muitas vezes são alunos de dez, quinze anos atrás, eu demoro a reconhecer", completa.

Para ela, o principal diferencial do Andrews é a qualidade do ensino. Sobre os alunos de hoje, ela os considera bem mais espertos do que os de antigamente. "Têm mais conteúdo", afirma a colaboradora.

Ao Colégio, ela deixa seu agradecimento pelos 21 anos de parceria.